

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 26/11/2015

- [Dilma envia ministro e técnicos a Pernambuco para avaliar casos de microcefalia](#)
- [Obama diz que ficou "profundamente chocado" com vídeo da morte de jovem negro](#)
- [Rio passa a multar estabelecimentos que proibirem mães de amamentar bebês](#)
- [Adolescentes são encontrados trabalhando em lixão de Eunápolis \(BA\)](#)
- [Menina de 9 anos leiloa desenhos para ajudar refugiados de guerra](#)
- [Pais largam faculdade para cuidar de filha com microcefalia em Surubim, PE](#)
- [Judiciário revê a situação de crianças e adolescentes acolhidos em MT](#)
- [Depoimento de mãe de filho com microcefalia é uma aula de amor](#)
- [Vídeo sobre a importância de dar bons exemplos aos filhos faz sucesso na internet](#)
- [Bebê com microcefalia é deixado em lar adotivo](#)
- [São Paulo registra 2 casos de microcefalia em bebês](#)
- [Uma família igual às outras – só que maior](#)
- [Pesquisa mapeia práticas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com crianças de todo o país](#)
- [Pesquisa inédita da Childhood Brasil indica queda no número de caminhoneiros que declaram fazer sexo pago com crianças e adolescentes](#)
- [Documentário mostra conquistas de programa da OIT contra o trabalho infantil no cultivo de tabaco](#)

Assunto: Dilma envia ministro e técnicos a Pernambuco para avaliar casos de microcefalia

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 26/11/2015



O governador de Pernambuco, Paulo Câmara, reuniu-se hoje (26) com a presidenta Dilma Rousseff para relatar a situação do aumento de casos de microcefalia no estado e discutir ações para conter a doença. Pernambuco tem 487 notificações de suspeita de microcefalia e 175 casos confirmados. A microcefalia afeta o crescimento adequado do cérebro do bebê.

Na reunião, Dilma decidiu enviar o ministro da Saúde, Marcelo Castro, técnicos do ministério e da Defesa Civil a Pernambuco na segunda-feira (30) para uma reunião com prefeitos, organizada pelo governo estadual. Segundo Câmara, Dilma demonstrou “muita preocupação” com o crescimento dos casos de microcefalia e se prontificou a fazer uma visita a Pernambuco quando retornar de viagens internacionais nas próximas semanas.

“Senti por parte da presidenta todo o desejo de nos ajudar, de ajudar o Nordeste, de colocar sua equipe a disposição”, disse Câmara. “É um momento de mobilização nacional. É uma questão que está concentrada no Nordeste, mas que pode muito bem chegar a outros estados numa velocidade que também pode preocupar”, completou.

O governo ainda não identificou a causa do aumento recente de casos de microcefalia, principalmente em estados do Nordeste, mas a principal hipótese é que o crescimento esteja associado à ocorrência do vírus zika em gestantes. Não há casos na medicina que comprovem a relação, mas pesquisas, como uma da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), constataram a presença do genoma do vírus em mães que tiveram bebês com microcefalia. O Zika é transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, o mesmo vetor da dengue.

De acordo com Câmara, se a hipótese for confirmada, a ação de combate ao mosquito precisa ser fortalecida imediatamente, antes da chegada do verão, quando aumentam os casos de dengue e outras doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

“Caso realmente o zika seja o responsável pelo aumento do número de crianças nascendo com microcefalia, vamos precisar fazer uma ação muito grande de combate ao mosquito. Temos que ir aos criadouros, que fazer um amplo trabalho de comunicação com as pessoas no sentido de não deixar água represada para proliferação de insetos, mosquitos. É uma tarefa que precisa do apoio de todos nesse momento”, destacou.

Assistência

Além das medidas preventivas, Câmara disse que é preciso garantir assistência aos bebês e às famílias, com apoio social e acesso a tratamentos como fisioterapia. “Temos que ter uma preocupação muito grande com assistência, com protocolos, para as pessoas saberem para onde encaminhar essas mães, para as crianças terem tratamento adequado já nos primeiros meses de vida.”

Segundo o governador, Dilma e ele não conversaram sobre valores, mas avaliam que as ações de combate ao avanço da microcefalia vão exigir recursos e pessoal.

Assunto: Obama diz que ficou "profundamente chocado" com vídeo da morte de jovem negro

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 26/11/2015



O presidente norte-americano, Barack Obama, afirmou nessa quarta-feira (25) que ficou “profundamente chocado” com o vídeo que mostra um policial branco disparando 16 balas contra um jovem negro em Chicago. O acidente ocorreu há mais de um ano.

“Como inúmeros norte-americanos, estou profundamente chocado com as imagens que mostram os disparos contra Laquan McDonald, de 17 anos”, escreveu Obama em sua página oficial no Facebook.

“Neste Dia de Ação de Graças, peço a todos que guardem aqueles que sofreram trágicas perdas nos pensamentos e orações e que agradeçam à esmagadora maioria de homens e mulheres que protegem as nossas comunidades com honra”, afirmou o presidente.

Centenas de pessoas saíram terça-feira (24) às ruas para protestar, após a divulgação do vídeo. As manifestações ocorreram de forma pacífica, marcadas pelo grito “16 shots” (“16 disparos”), em referência ao número de balas com que o jovem McDonald foi atingido.

As autoridades judiciárias anunciaram que vão acusar o policial Jason Van Dyke, de 37 anos, acusado de ser o autor dos disparos.

Este é o primeiro caso, em 35 anos, na cidade de Chicago, em que um policial é acusado de homicídio quando estava em serviço, segundo a imprensa local.

McDonald, de 17 anos, foi morto em 20 de outubro de 2014, após encontro com o agente Van Dyke, da polícia de Chicago, que assegurou que o jovem estava armado com uma faca.

No vídeo, divulgado terça-feira, vê-se McDonald correndo, aparentemente para se afastar de um grupo de agentes, quando foi atingido pela primeira vez. Depois, aparece estendido no chão, onde é baleado diversas vezes. Um agente não identificado aproxima-se e chuta uma pequena faca que McDonald segurava na mão.

A polícia considera que Van Dyke disparou por temer pela sua vida e acrescenta que McDonald, cuja autópsia revelou indícios de drogas, comportou-se de forma errada e não atendeu às ordens dos agentes para que largasse a faca.

Assunto: Rio passa a multar estabelecimentos que proibirem mães de amamentar bebês

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 26/11/2015



O estado do Rio de Janeiro passou a ser o segundo no país a garantir o direito à amamentação em estabelecimentos de atendimento ao público, com a Lei Nº 7.115, publicada hoje (25) no *Diário Oficial* do estado. A legislação impede que estabelecimentos como bares, lojas ou restaurantes proibam a amamentação, sob pena de multa, que pode ir de R\$ 1,3 mil a R\$ 2,7 mil, em caso de reincidência.

De autoria dos deputados Rosenverg Reis (PMDB) e Dr. Sadiouel (PT), a lei estabelece que “independentemente da existência de áreas segregadas para o aleitamento, a amamentação é ato livre e discricionário entre mãe e filho e poderá ocorrer em qualquer local, mesmo onde seja proibido o consumo de alimentos”.

O deputado Rosenverg Reis explicou ter percebido que, em alguns estabelecimentos, principalmente em restaurante, as mães não podiam alimentar os filhos e, por isso, quis mudar essa realidade, que fere a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que estabelece que toda criança tem direito ao aleitamento materno.

“A mulher tem que ter liberdade para amamentar o filho, pois a criança não tem hora para falar que está com fome. A mãe não precisava arrumar lugar e se esconder para amamentar. Ela precisa ter essa liberdade”.

De acordo com a coordenadora das ações de aleitamento materno do Ministério da Saúde, Fernanda Monteiro, a pasta recomenda o aleitamento materno exclusivo durante seis meses e continuado até dois anos ou mais. Para ela, é um retrocesso proibir a amamentação em público.

“A gente tem trabalhado muito sobre os direitos da mulher e vê situações em que a mulher que está amamentando em público é questionada e solicitada para se retirar. Para mim, isso é um retrocesso. Eu acho que essa lei também é para colaborar com as conquistas das mulheres”, disse Fernanda.

Assunto: Adolescentes são encontrados trabalhando em lixão de Eunápolis (BA)

Fonte: Promenino

Data: 26/11/2015

Promenino



Nesta terça-feira (24), uma inspeção do Ministério Público do Trabalho, em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Conselho Tutelar e Conselho Municipal da Criança e do Adolescente da cidade de Eunápolis (extremo sul baiano), encontrou mais de cem pessoas trabalhando no aterro – incluindo dois adolescentes (um de 12 anos e, o outro, com 17).

Os catadores lidavam com lixo hospitalar, como seringas, luvas e exames de fezes, entre outros.

A despeito do compromisso firmado pelo Brasil com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) para erradicar completamente o trabalho infantil em lixões até 2016, a atividade, tida como uma das piores formas, ainda é comumente encontrada no país.

"Se você começa a ter todo um cuidado com o material reciclado, com os dejetos – ou seja, com aquilo que não serve para nada –, desde as nossas casas, se a gente começar a separar lixo, se há uma política municipal de coleta desse lixo, o que vai chegar ao lixão, ou ao aterro sanitário, é o que não vai servir para nada. Não servindo para nada, não haverá pessoas ali, adultos ou crianças."

Sofia Vilela, procuradora do Trabalho

“A prefeitura de Eunápolis será notificada para prestar esclarecimentos sobre a situação encontrada e o MPT vai exigir medidas de proteção dos jovens e de garantia de condições mínimas de saúde e segurança para quem desempenha a atividade de catador de lixo”, afirma a procuradora do Trabalho Melina Schulze. A operação contou com a colaboração da Polícia Rodoviária Federal.

Em entrevista recente ao **Promenino**, Sofia Vilela, procuradora da cidade baiana de Itabuna, esclarece: “Na situação do lixo, são colocadas em um ciclo de pobreza, onde precisam se afastar da educação para trabalhar – e, ao se afastar da educação, não há formação e qualificação. Temos de ter todo esse cuidado com seres que não têm voz na sociedade. É preciso defender e dar voz às crianças e aos adolescentes”.

Assunto: Menina de 9 anos leiloa desenhos para ajudar refugiados de guerra

Fonte: Portal G1 PE

Data: 26/11/2015



Penso que poderia estar no lugar deles', conta Sophia Maia. Toda renda será revertida para uma instituição em São Paulo.



Sophia Maia

Às vezes a mudança e a conscientização começam com apenas uma pequena ação. Ao ver a enxurrada de notícias e imagens dos refugiados de guerra tentando fugir daquele cenário hostil e buscando esperança em terras estrangeiras, a pequena Sophia Maia de 9 anos, resolveu fazer algo a respeito. Com o apoio dos pais, teve a ideia de leiloar alguns desenhos. “Eu vi umas imagens na internet e na televisão e fiquei muito emocionada, com muita pena. Eu só quis ajudar”, explica a pequena artista.

“O gatilho foi uma imagem de uma menininha desembarcado na costa da Grécia com uma boia de brinquedo na cintura. Ela achou incrível e eu expliquei que aquilo era o desespero de fugir da guerra da forma que acharam possível”, relembra a mãe Luciana Maia, 46 anos. “Eu penso que poderia estar no lugar deles. Falei para minha mãe que queria ajudá-los [refugiados] então tive a ideia de vender meus desenhos”, completa Sophia.

As imagens do dia a dia da criança e algumas cenas dos refugiados que chocaram Sophia serão expostas nos dias 12 e 13 de dezembro na Galeria Suassuna, Zona Norte do Recife. Entre as peças feitas com tinta acrílica em forma de caneta, representações do sorveteiro da rua, do grande amigo de Sophia, Seu Antônio da venda, um senhor comerciante que mora perto da família, e o retrato de um homem com o filho dentro de um barco chegando em terras turcas.

Toda renda será revertida para o Instituto de Reintegração dos Refugiados no Brasil (Adus), que fica em São Paulo. “Nós tivemos o cuidado de pesquisar um lugar sério para receber o projeto. Eles têm um trabalho voluntário com vários tipos de assistência e eventos que promovem a troca cultural entre os povos”, conta a mãe.

Sophia acalenta a vontade de entregar pessoalmente toda quantia arrecada pela mostra, mas a mãe diz que ainda não há nada planejado. “Existe o desejo, mas por hora nós estamos muito focados na preparação do evento”, completa Luciana.

Esse foco todo anda tirando o sono da artista. Das cerca de 45 peças prometidas para a exposição, 30 já estão prontas. Porém, Sophia menciona que está bastante agoniada. Ela teme não conseguir entregar os desenhos a tempo. “Penso: pelo amor de Deus”, brinca a menina. Já a mãe, entrega que o processo está sendo uma verdadeira "ginástica".

“Geralmente ela está com o tempo à noite livre para desenhar, nos fins de semana também. Ela está dividindo a elaboração com os estudos. Nós [a mãe e o pai] acalmamos Sophia dizendo que a grandeza já está na atitude”, diz Luciana.

Mesmo tão nova, a criança já se inspira em grandes nomes do universo das artes das tintas. Van Gogh, Frida Kahlo e Monet estão presentes em cada pincelada de Sophia. “Eu gosto porque os traços são bem diferentes, expressivos, marcantes”, comenta com jeito de quem domina o assunto há tempos.

Se eu pudesse, ajudaria a todos que precisam no mundo" Sophia Maia

Influenciada pela mãe, que é designer gráfica, a pequena grande artista desenha desde os 3 anos de idade. Ela cresceu em um ambiente cercado por arte e cor. Luciana relata que a filha sempre acompanhou os trabalhos da mãe e já chegou até a elaborar livros sobre artes e história da arte.

Além de camisetas e canecas, as peças variam de R\$ 150 a R\$ 200, um valor simbólico diante da imensidão que esses povos necessitam, mas a boa ação, o carinho, a atenção e o respeito valem muito mais que qualquer quantia. “Se cada um tivesse a atitude, mesmo que pequena, poderia ajudar muita coisa. Um projeto pequeno como esse que surgiu dentro de casa se transformou em uma onda do bem”, conta a mãe que ainda relembra as diversas mensagens de apoio e incentivo ao trabalho de Sophia.

A preocupação em tentar “consertar” o mundo de Sophia não vai parar nesse projeto. Ela adianta que continuará a promover iniciativas do bem. Para a promissora artista, a corrente do bem não olha a quem, apenas doa o que mais importa: o amor. “Estou muito emocionada em fazer todos esses desenhos e tomara que eu consiga ajudar. Se eu pudesse, ajudaria a todos que precisam no mundo”, conclui.

Assunto: Pais largam faculdade para cuidar de filha com microcefalia em Surubim, PE

Fonte: Portal G1 PE

Data: 26/11/2015



Eles gastam R\$ 250 por semana para levar filha ao Recife para tratamento. Casal está desempregado e conta com ajuda de parentes para despesas.

Nicole Cristina de Melo, de 22 anos, teve uma gestação tranquila - a única situação fora do comum foram as manchas vermelhas pelo corpo. No quinto mês de gravidez veio a notícia: a filha dela foi diagnosticada com microcefalia. Ela e o namorado, Paulo Vinícius Portela, de 21 anos, moram em Surubim, Agreste de Pernambuco, e precisaram largar a faculdade. Desempregados, contam com a ajuda de parentes para custear as despesas com transporte para o tratamento de Helena, a filha de um mês.

Paulo Vinícius contou que gasta, pelo menos, R\$ 250 por semana apenas com transporte para levar a bebê ao Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip) e à Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), no Recife. Para tentar contribuir com os custos, ele faz "bicos" com promoção de eventos. O jovem disse que esse valor é para as despesas de um dia.



Casal largou faculdade para cuidar da filha com microcefalia

Helena precisa ir ao Imip e à AACD para ser tratada com fisioterapeutas e fonoaudiólogos para receber estímulos precoces. Paulo falou que os médicos explicaram que ela tem a possibilidade de ter problemas motores, visuais, auditivos e mentais. Apesar disso, Nicole contou que a filha - que nasceu com pouco mais de 3 kg - tem um comportamento normal, apesar de ter "espasmos musculares quando ela está dormindo".

O Ministério da Saúde informou na terça-feira (24) que já foram notificados 739 casos suspeitos de microcefalia em 160 do país. O

maior número de ocorrências ocorreu em Pernambuco – 487. Apesar da quantidade de casos no estado, Paulo disse que "não ajuda saber que têm outras crianças [com microcefalia]; não vai mudar os problemas da minha filha".

O casal contou que após o diagnóstico, os médicos tentaram suavizar a situação. Eles disseram que buscam sanar as dúvidas com outros pais em grupos nas redes sociais. A mãe disse que todos na casa tiveram manchas vermelhas pelo corpo, mas o zika vírus não foi

diagnosticado. O zika é transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti* e pode ser - de acordo com o Ministério da Saúde - o causador dos casos recentes de microcefalia.

A vida de estudantes deu lugar a responsabilidade de pais. Os dois contaram que ficaram "assustados" ao saber da condição da filha. Eles disseram que estão confiantes no futuro. "Voltei a minha vida para ela [Helena]. Tranquei a faculdade de história na UFPE [Universidade Federal de Pernambuco] para cuidar dela, apesar de estar desempregado e com problemas com dinheiro", disse o pai. A mãe contou que está preparada para enfrentar o que vier pela frente, mas disse que "o futuro será de muita luta".



Nicole Cristina diz que a filha com microcefalia tem espasmos

Surto de microcefalia

De 27 de outubro a 22 de novembro, foram notificados 487 casos em Pernambuco. O número é quase cinco vezes maior que o segundo estado com maior número de ocorrências. A Paraíba registrou, até o momento, 96 ocorrências. O Ministério da Saúde informou que já foram notificados 739 casos suspeitos de microcefalia em 160 cidades de nove estados do país.

A principal hipótese para o surto continua sendo o contágio por zika vírus – identificado no Brasil pela primeira vez em abril. A microcefalia faz com que o bebê nasça com o crânio menor do que o normal. O aumento dos casos de microcefalia e a hipótese de uma relação com o vírus foram comunicados "verbalmente" à diretora da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/ONU), Carissa Etienne, na semana passada. O zika é transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, assim como a dengue e a chikungunya.

"Todos os cientistas que tivemos contato até agora atribuem o surto de microcefalia, por enquanto circunscrito ao Nordeste, principalmente no estado de Pernambuco, ao zika vírus", declarou. "Estamos com o problema potencializado. Além da dengue, que mata, além da chikungunya, que aleija temporariamente, temos o zika vírus, que aparentemente causa a microcefalia. [É] um problema de dimensões muito grandes que temos que enfrentar", disse o ministro Marcelo Castro.

Assunto: Judiciário revê a situação de crianças e adolescentes acolhidos em MT

Fonte: CNJ

Data: 26/11/2015



Os juízes da Infância e Juventude de Mato Grosso visitarão as 74 instituições de acolhimento do estado, até o próximo sábado (28/11), para reavaliar a situação das crianças e adolescentes acolhidos há mais de seis meses. Eles farão audiências concentradas para verificar se as crianças e os adolescentes podem voltar ao convívio das famílias de origem (pai e mãe), da família extensa (tios e avós), se serão encaminhadas às famílias substitutas (disponibilizadas à adoção) ou

ainda se permanecerão tuteladas.

As audiências começaram na segunda-feira (23/11). Em Cuiabá, estão programadas 48 até a sexta-feira (27/11). Elas são realizadas pela juíza Gleide Bispo Santos, na 1ª Vara Especializada da Infância e Juventude. “Verificamos a possibilidade de reintegração. Contudo, não sendo possível, fazemos os despachos que forem necessários, como encaminhamento ao médico, por exemplo”, contou a magistrada.

Em Várzea Grande, as audiências são realizadas no fórum pelo juiz Carlos José Rondon Luz, da 1ª Vara Especializada da Infância e Juventude do município. Até sexta, serão 26 audiências.

Reintegração - O mutirão de audiências concentradas ocorre duas vezes por ano. Em maio de 2015, foram 459 audiências em Mato Grosso. Do total, 57 crianças e adolescentes foram reintegrados à família de origem, 27 reintegrados à família extensa e 16 encaminhados à família substituta. Os demais, 359, foram mantidos nas instituições de acolhimento.

A realização das audiências concentradas é uma determinação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), regulamentada pelo Provimento 32/2013 da Corregedoria Nacional de Justiça. Elas promovem reavaliação periódica da situação jurídica e psicossocial das crianças e adolescentes que estão em regime de acolhimento institucional e familiar em todo o país.

Assunto: Depoimento de mãe de filho com microcefalia é uma aula de amor

Fonte: Jornal do Comércio de PE

Data: 26/11/2015

jornal do  commercio

Texto postado por empresária no facebook já teve mais de cinco mil compartilhamentos.



Ana Galvão e o filho Kalel, de 6 anos, usam o sorriso para se comunicar

No último dia 14, a empresária e administradora de empresas Ana Galvão Janiszewski, 37 anos, deixou sua timidez de lado e postou no facebook um texto que soou para muitas mães como um bálsamo. Uma espécie de luz, um porto (mais) seguro em meio a uma forte tempestade. Suas palavras já ganharam mais de 5 mil compartilhamentos. Ela recebeu mensagens e ligações de mães e

pais de perto e de longe. Gente que sequer conhecia. E, apesar de surpresa, ficou feliz com o alcance da sua fala.

Ana Galvão é mãe de Kalel, um menino de seis anos que tem microcefalia. Ela descobriu a condição do filho, só após o seu nascimento e quando o diagnóstico da anomalia era uma raridade. “Nunca havia ouvido falar disso”, lembra. Percorreu todos os médicos, fez todos os exames, enfrentou todos os medos que hoje assombram centenas de famílias tragadas pelo surto que assola Pernambuco.

De tudo o que viu e viveu, só buscava resposta para uma pergunta: “O que eu precisava fazer para o meu filho ser feliz?”

O tempo lhe ensinou o caminho. Mostrou que a comunicação vai além das palavras. Kalel não fala. Mas sorri e seu sorriso abre um mundo de possibilidades.

“Aprendemos a nossa linguagem. Sei quando ele está com fome, com sede, com raiva. O sorriso é uma comunicação universal. Diz muito e ensina muito sobre o amor.”

É essencialmente sobre o amor que o texto de Ana fala. O incondicional. O que não vê impedimentos. Nem limites. “Apenas ame seu filho”, ela escreve.

Kalel não frequenta a escola. Seus estudos são as sessões de terapia ocupacional e fisioterapia que realiza rotineiramente. “Agora ele está de férias”, brinca Ana. O que a empresária queria, quando venceu a timidez e dividiu na internet sua história, era contar para as outras mães sua grande descoberta. Poder dizer, sem drama, como ela mesmo fala, que sim. “É possível ser feliz”.

Leia o depoimento de Ana Galvão postado no facebook

Diante desse “surto” de microcefalia, eu, como mãe de uma criança com a “doença” gostaria de me pronunciar sobre isso. Não sobre a causa, mas sobre as consequências.

Minha vontade é pegar na mão de cada mãe que está grávida ou que já está com seu filhinho nos braços que possui microcefalia, olhar nos seus olhos e dizer:

“Olha, o Pai Celestial te deu a oportunidade de saber o verdadeiro sentido do amor incondicional, amor puro.

Não se desespere, não há motivos para tristeza, angústia e questionamentos. Ame seu filho.

Pare de procurar culpados e motivos. Não perca seu tempo buscando a cura física, aceite, pois ele é espiritualmente perfeito! Apenas ame seu filho.

Fisioterapia, fono, terapia ocupacional, neuro, são necessárias e vai fazer parte de seu dia a dia, mas “sem neuras”, por favor.

Viva cada momento, aprecie cada conquista: ame seu filho.

Encare como uma característica particular, peculiar, um “jeitinho” especial de ser.

Ame seu filho.

Sim, é provável que ele não ande, não fale, não frequente a escola e não seja convidado para as festinhas infantis... E daí? Você vai bastar no mundinho dele. Você vai amar tanto essa criaturinha que sequer vai dizer que te ama... não com palavras... Na verdade, você vai sentir esse amor em cada olhar, em cada sorriso. E aí você vai descobrir que o anjo que mora na sua casa você o chama de filho.”

Eu sou tão feliz pelos filhos que tenho, cada um especial... a sua maneira.

Assunto: Vídeo sobre a importância de dar bons exemplos aos filhos faz sucesso na internet

Fonte: Jornal do Comércio de PE

Data: 26/11/2015

jornal do  commercio

Iniciativa de uma entidade australiana de combate ao abuso infantil mostra crianças imitando mau comportamento de adultos.



O vídeo da campanha "Children See, Children Do" conta com mais de dez milhões de visualizações

Muitas vezes os pais não percebem que seus atos influenciam o comportamento e a formação das crianças. Para alertar sobre a importância de dar apenas bons exemplos aos filhos, uma entidade australiana de combate ao abuso infantil lançou um vídeo que mostra crianças imitando o mau comportamento de adultos.

Mesmo após nove anos do lançamento, a campanha "Children See, Children Do" (Crianças Veem, Crianças Fazem) da National Association for Prevention of Child Abuse and Neglect (NAPCAN) continua a fazer sucesso na internet e conta com mais de dez milhões de visualizações.

Assunto: Bebê com microcefalia é deixado em lar adotivo

Fonte: Diário de PE

Data: 26/11/2015



Juiz da 2ª Vara da Infância e Juventude do Recife tem 120 dias para decidir o encaminhamento do bebê para o cadastro nacional de adoção.

Uma criança com apenas dois meses e nove dias com diagnóstico de microcefalia está abrigada no Lar Rejane Marques, em Campo Grande, no Recife, após ter sido abandonada pela mãe. O abrigo é uma instituição não-governamental sem fins lucrativos e atende crianças de 0 a 10 anos com deficiências e vítimas de violência doméstica. Segundo o juiz Élio Braz, da 2ª Vara da Infância e Juventude do Recife, o Ministério Público de Pernambuco (MPPE) entrou com pedido de destituição do poder familiar em virtude do abandono da criança. Braz tem o prazo de 120 dias para decidir pelo encaminhamento do bebê para o Cadastro Nacional de Adoção.



O Lar Rejane Marques, em Campo Grande, atende crianças de 0 a 10 anos

O juiz Élio Braz confirmou que somente ontem recebeu o processo sobre a menina e disse que ainda iria se inteirar sobre o caso. Segundo Danielly Silva, coordenadora do abrigo, atualmente 14 pessoas vivem no espaço, com 15 vagas. Apenas uma tem microcefalia. Ela informou, ainda, que o índice de adoção de meninos e meninas com deficiência é irrisório, em torno de 1%. “É mais fácil conseguirmos a reinserção na própria família biológica, o que acontece em 20% dos casos. Os demais ficam no abrigo”, calcula. O preconceito é o maior empecilho para a efetivação das adoções. Para se ter uma ideia, apenas três crianças do abrigo são apadrinhadas através do programa Estrela Guia. O espaço é mantido com doações. Mais informações podem ser obtidas no telefone 3241.4249.

O abandono de criança é crime previsto no Código Penal e no Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 240. Uma alternativa ao abandono é o Mãe Legal, ligado à 2ª Vara da Infância e Juventude da Capital, e implantado em outubro de 2009. O objetivo do programa é acolher mulheres gestantes ou parturientes que desejam entregar o filho para adoção. Uma equipe multidisciplinar oferece às mães alternativas seguras e legais para que elas possam decidir sobre o assunto.

Desde sua criação, 200 mulheres já foram atendidas. Inicialmente, o índice de entrega dos bebês era de 17%, mas, em dezembro do ano passado, chegou a 25%. Este ano, a previsão é

de aumento de casos de entrega, entretanto, os dados somente serão fechados no próximo mês. De janeiro até agora, 22 mulheres procuraram o serviço. Informações podem ser obtidas no telefone 3181.5900.

Rede de amor em torno de menina



Bebê de quatro meses foi internado ontem no Hospital Oswaldo Cruz

Enquanto um bebê com microcefalia foi abandonado no Lar Rejane Marques, outra criança com a mesma anomalia estimulou uma rede de amor e solidariedade ao seu redor. Com apenas quatro meses, um bebê do sexo feminino que nasceu com 26 centímetros de perímetro cefálico, foi internada ontem após ser avaliada no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (Huoc), referência no atendimento dos casos. Os médicos consideram saudável um bebê que nasce medindo entre 34 e 37 centímetros

de perímetro cefálico. Por estar muito abaixo do apontado como normal, a menina chegou ao Huoc com problemas na respiração e na deglutição, além de refluxo.

A família está preocupada, também, porque diz que ela não chora e apenas dorme, além de não ter conseguido mamar normalmente. De acordo com a infectologista do Huoc, Regina Coeli, o bebê não tem previsão de alta. É preciso ter certeza de que os problemas de saúde dela são consequências da microcefalia. "Ela pode ter outra doença que qualquer bebê sem malformação pode apresentar, como uma cardiopatia, por exemplo. Vamos investigar", definiu a médica.

O Huoc tem acompanhado cerca de 80 crianças com microcefalia, uma média de 10 por dia. Somente três precisaram ser internadas até ontem, uma delas porque estava com infecção no umbigo.

Assunto: São Paulo registra 2 casos de microcefalia em bebês
Fonte: Diário de PE
Data: 26/11/2015



Casos foram de gestantes vindas do Nordeste. Uma delas veio de Pernambuco.

A cidade de São Paulo já registrou dois casos de microcefalia com suspeita de relação com o zika vírus, de gestantes vindas de Estados do Nordeste. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, uma das mulheres deu à luz na semana passada, no Hospital Municipal Mário Degni, no Butantã, zona oeste da capital. A outra está com 36 semanas de gestação, mas a má-formação já foi diagnosticada durante um exame de imagem feito na Santa Casa de São Paulo, onde está sendo atendida. A primeira engravidou na Paraíba e passou o início da gestação naquele Estado, onde 96 casos de microcefalia já foram registrados. A segunda veio de Pernambuco, Estado com o maior número de registros até agora: 487.

A capital tem uma média histórica de 10 a 15 casos de microcefalia por ano, causados por outros fatores, como rubéola e consumo de drogas. Neste ano, já haviam sido notificados 12. Mas os dois novos casos são os primeiros da cidade com suspeita de relação com o zika.

Segundo o secretário municipal de Saúde, Alexandre Padilha, as duas gestantes tiveram sintomas do zika vírus nos primeiros meses de gravidez. "Quando ainda estavam no Nordeste, tiveram febre e exantemas (manchas vermelhas no corpo). Como o período de transmissão do vírus dura poucos dias, quando elas vieram para São Paulo já não tinham o risco de transmitir", diz Padilha.

O rastreamento dos dois casos foi possível graças a uma nova regra estabelecida pela secretaria no dia 11 de novembro, após o aumento de casos de microcefalia no País. "Passamos a orientar todas as maternidades de São Paulo a, além de fazer o registro de microcefalia no momento do nascimento, buscar em exames de imagem, como ultrassons, suspeitas da má-formação e notificar a vigilância local quando há casos suspeitos", explica o secretário.

Até agora, a cidade de São Paulo não teve casos autóctones (de transmissão interna) do zika vírus. Foram apenas três registros importados: dois cuja infecção aconteceu na Bahia e outro de um paciente que passou por vários Estados do Nordeste. Além disso, sete casos suspeitos estão em investigação. Em todo o Estado, foram confirmados dois casos autóctones do zika vírus: um em Sumaré e outro em São José do Rio Preto, ambos no interior. As contaminações aconteceram no primeiro semestre do ano.

Gravidez

Padilha afirmou que as mulheres não devem ser desencorajadas a engravidar - como já disseram técnicos federais -, mas devem redobrar os cuidados. "A dengue é potencialmente

mais grave para uma grávida do que o zika porque pode causar a morte da gestante ou um aborto. O que deve ser feito é redobrar o cuidado com o combate ao mosquito, porque aí estaremos nos prevenindo da dengue e do zika", disse.

Medidas

Além de editar norma no dia 11 deste mês, orientando os hospitais a notificarem casos suspeitos de microcefalia, mesmo antes do nascimento da criança, a Secretaria Municipal da Saúde convocou uma reunião na quarta-feira, com 1,2 mil representantes de unidades de saúde públicas e privadas para capacitação de gestores no enfrentamento da dengue e do zika vírus.

A pasta convocou também os serviços particulares pelo fato de 40% das 23 mortes por dengue ocorridas no ano terem sido registradas nesse tipo de estabelecimento. A secretaria apresentou regras detalhadas sobre diagnóstico e notificação do zika e medidas que serão tomadas contra a dengue no próximo verão, entre elas a aplicação de larvicida em imóveis da capital paulista, instalação antecipada de dez tendas de atendimento, aplicação de testes rápidos de diagnóstico, entre outras.

Segundo o secretário da Saúde, Alexandre Padilha, a expectativa é de que a epidemia do próximo ano seja ainda mais grave do que neste ano, quando 100 mil pessoas tiveram a doença. As informações são do jornal *O Estado de S. Paulo*.

Assunto: Uma família igual às outras – só que maior
Fonte: IBDFAM
Data: 26/11/2015



“Ela sempre ouviu, viu e percebeu com o tempo que tem duas mães e um pai, e ainda seis avós e um tanto de tios e tias. Ela percebe essa relação com naturalidade porque sempre tratamos o fato como algo natural e valorizando sempre a afetividade nas relações de família. Sempre explicamos que existem várias formas de famílias e ela compreende muito bem. Ela percebe que a dela só é uma família maior, mas ao mesmo tempo também percebe que a nossa família tem a mesma dinâmica de outras que ela conhece. A nossa filha é reconhecida socialmente como filha dos três desde a gestação, seja na família, na escola, nos consultórios médicos, em viagens, no trabalho, em todo lugar, e chama carinhosamente as duas de ‘mãe’. Tem coisa mais maravilhosa do que ter amor sobrando?”

É assim que a garotinha de seis anos, que tem um pai e duas mães na certidão de nascimento, percebe a sua família. Quem afirma é a mãe afetiva, “D”, que junto com sua companheira, “L”, e o amigo, “A”, são os pais da menina; os dois últimos são os pais biológicos da criança, que foi concebida por meio de inseminação artificial.

Seis anos após o nascimento da criança, a família obteve o reconhecimento jurídico da relação multiparental que ocorreu desde o planejamento da gestação e que teve a participação dos três, de comum acordo, em busca da realização de um sonho: ser mães e ser pai.

“Esse planejamento sempre foi pautado por respeito mútuo, fidelidade e companheirismo, e em outubro de 2009 nasceu a nossa filha. Na verdade, no cotidiano, na vida real dela e nossa, os três são pais”, diz “D”.

A Justiça goiana reconheceu a relação multiparental e determinou que o nome da mãe afetiva fosse incluído no registro civil. Segundo “D”, uma decisão inovadora, coerente e justa. “Dá-se ao vínculo afetivo sua devida importância. Esse reconhecimento não é uma vitória só nossa, mas de muitas famílias, como a nossa, que cumprem muito bem suas funções sociais”, diz.

A partir de agora “D” se sente mais segura para fazer atividades com sua filha. “Quando a afeição passa a ter um valor jurídico e os direitos à maternidade passam a ser reconhecidos pela Lei, todas as atividades com minha filha, agora, passarei a fazê-las com mais segurança. Os três, a partir de agora, têm igualmente a liberdade e o direito ao estado de filiação, não deixando dúvidas de que também sou mãe dela”, diz.

A juíza da 1ª Vara de Família e Sucessões de Goiânia Sirlei Martins da Costa, membro do IBDFAM, em sua decisão, endossou a família plural como consequência de uma nova perspectiva da sociedade em uma busca incessante da felicidade individual, baseada no afeto e no usufruto de uma vida digna, saudável e plena.

Para ela, em razão dos múltiplos arranjos familiares, não há como negar a proteção estatal a qualquer família, independentemente da orientação sexual dos seus partícipes.

Para a advogada Chyntia Barcellos, presidente da Comissão de Direito Homoafetivo do IBDFAM/GO, a decisão é importante ao reconhecer e dar juridicidade a essas famílias e mostrar que as famílias homoafetivas, os arranjos múltiplos, independentemente da forma que acontecem, trazem consigo os mesmos direitos e têm a mesma base, o afeto e a busca da felicidade.

“Costumo dizer que mais do que um direito dos pais, é um direito da criança ter sua dignidade garantida, preservada e inviolada, com a segurança de todas as suas mães e seu pai em seu registro. A organização e planejamento familiar desse vínculo multiparental é de fazer inveja a muitas famílias tradicionais, dissolvidas pela separação e pelo divórcio, que nem ao menos conseguem compartilhar consensualmente a guarda de seus filhos”, diz.

*Os nomes das partes foram suprimidos em razão do sigilo dos processos judiciais de família.

Assunto: Pesquisa mapeia práticas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com crianças de todo o país

Fonte: IBDFAM

Data: 26/11/2015



Atualmente, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) está sendo pesquisado para mapear suas práticas com crianças em todo o país. Os resultados servem de referência e análise para novas orientações que reforcem o SCFV.

O SCFV é um serviço da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que é ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI).

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) realiza atendimentos em grupo, oferecendo atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas, dentre outras, de acordo com a idade dos usuários. O Serviço é uma forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas e familiares. O serviço pode ser ofertado no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) ou nos Centros de Convivência.

Podem participar crianças, jovens e adultos; pessoas com deficiência; pessoas que sofreram violência, vítimas de trabalho infantil, jovens e crianças fora da escola, jovens que cumprem medidas socioeducativas, idosos sem amparo da família e da comunidade ou sem acesso a serviços sociais, além de outras pessoas inseridas no Cadastro Único. O serviço tem como objetivo fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva. O SCFV possui caráter preventivo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades dos usuários.

A pesquisadora Mariana Crispim é uma das técnicas da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal que participaram de pesquisa com o objetivo de conhecer e avaliar as práticas do SCFV com crianças até 6 anos. Atualmente, nos 5.038 municípios que ofertam o serviço, existem mais de 107 mil crianças nesta faixa etária que são atendidas. A parceria do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) com a instituição avaliou a execução em Betim (MG), Caçapava do Sul (RS), Três Lagoas (MS), Santa Cruz (RN) e Tarauacá (AC). A Assistência Social do MDS informou que a pesquisa será usada como referência para análise e elaboração de orientações técnicas, que servirão de apoio à gestão, funcionamento e execução do SFCV nos municípios, de forma a garantir a convivência familiar e comunitária das crianças atendidas.

De acordo com a psicanalista Giselle Groeninga, diretora de Relações Interdisciplinares do Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM), o fortalecimento dos vínculos familiares deve ser, sem dúvida alguma, uma prioridade das Políticas Públicas. “A importância da prioridade que deve ser dada ao fortalecimento dos vínculos familiares, e não só da população que apresenta sintomas, vem, também, da necessidade em contrabalançar fatores de esgarçamento do tecido social, tais como: os econômicos, o sensível aumento da população das cidades, que ultrapassa a que vive no campo; o crescimento da mobilidade geográfica, dentre outros. Uma outra mudança, não necessariamente negativa, mas que necessita de amparo e continência por parte das instituições, são as modificações que dizem respeito às formas de organização das famílias que fogem ao modelo tradicional podem trazer dose maior de angústia. Friso que esta modificação e diversidade das famílias são positivas, mas requerem mais trabalho de elaboração. E há, ainda, outra mudança positiva, que é o declínio do patriarcalismo naquilo que ele toca à queda de uma dinâmica paternalista que, sabemos, traz como consequência a infantilização. Ou seja, cada vez mais a direção tem sido no sentido da igualdade, da diversidade e, sobretudo, da responsabilidade e não vitimização”, explica.

A psicanalista esclarece que da mesma forma que a política de integração que vigora nas escolas, em que pessoas com necessidades especiais são integradas ao restante dos alunos, o ideal é que as políticas de fortalecimento dos vínculos familiares fossem voltadas a toda a população e não somente às “pessoas com deficiência; pessoas que sofreram violência; vítimas de trabalho infantil; jovens e crianças fora da escola; jovens que cumprem medidas socioeducativas; idosos sem amparo da família e da comunidade ou sem acesso a serviços sociais, além de outras pessoas inseridas no Cadastro Único”.

“Alerto para o risco, apenas um risco, de perpetuação mesmo que inconsciente, da vitimização. Acredito que os agentes responsáveis pelo Programa tenham consciência disso. Lembro o conceito trazido pela Psicanálise denominado de ‘benefício secundário do sintoma’. Acredito que as referidas práticas se deem no sentido de amparar, compreender e, ao mesmo tempo, desenvolver a responsabilidade. O objetivo da ‘afirmação de direitos e o desenvolvimento das capacidades dos usuários’, do meu ponto de vista, só pode ser amplamente atingido se integrado o desenvolvimento das responsabilidades e dos deveres, e de uma política de integração, como me referi acima”, comenta.

Segundo Giselle Groeninga, cabe dizer que qualquer política pública deve ser pautada pelo desenvolvimento integral do ser humano, “o que envolve conhecimentos também da Psicanálise, um método que visa, além de promover o conhecimento, economizar o sofrimento causado pelos sintomas, sejam eles pessoais ou coletivos. E, neste sentido, vejo as ideologias como exemplo de sintomas coletivos. Assim, todo cuidado é pouco com modelos familiares que podem ser prescritivos, fruto de ideologias e que indireta e inconscientemente podem empoderar indevidamente os agentes de mudanças. Friso que a iniciativa é altamente positiva; apenas, como toda boa intenção, deve, nos princípios metodológicos e teóricos que a embasam, ultrapassar a boa intenção”, conclui.

Assunto: Pesquisa inédita da Childhood Brasil indica queda no número de caminhoneiros que declaram fazer sexo pago com crianças e adolescentes

Fonte: Childhood

Data: 26/11/2015



Em terceira edição, a pesquisa “O Perfil do Caminhoneiro Brasileiro” revela que, em 10 anos, o número de caminhoneiros que admite ter relações sexuais pagas com crianças e adolescentes diminuiu 24%. Em programa da Band News FM, a jornalista Mônica Bergamo abordou o tema e divulgou alguns dados inéditos da pesquisa.

Em 2005 63% dos caminhoneiros negavam qualquer envolvimento com a exploração sexual de meninos e meninas (que configura crime de acordo com o artigo 244 A do Estatuto da Criança e do Adolescente), já em 2015 este número subiu para 87%.



De acordo com a colunista da Folha de São Paulo, “apesar da exploração ainda fazer parte do cenário das rodovias brasileiras, os resultados da pesquisa comprovam que o país está no caminho certo na ampliação da rede de proteção de crianças e adolescentes da exploração sexual”.

As regiões onde há mais exploração de crianças e adolescentes, de acordo com os motoristas, aparecem na mesma ordem dos levantamentos de 2005 e de 2010: Nordeste (79,2%), Norte (34,6%), Sudeste (10,2%), Sul (6,3%) e Centro-Oeste (5,8%).

Confira o áudio do comentário da jornalista Mônica Bergamo sobre a pesquisa, na íntegra: <http://goo.gl/XXP2hQ>

Assunto: Documentário mostra conquistas de programa da OIT contra o trabalho infantil no cultivo de tabaco

Fonte: ONU

Data: 26/11/2015



Produzido no Rio Grande do Sul, o filme mostra como o programa ARISE melhorou a renda de 190 famílias e conscientizou mais de 4 mil membros da comunidade de Arroio do Tigre sobre o trabalho infantil.



O programa tem como objetivo prevenir e reduzir progressivamente o trabalho de crianças e adolescentes na lavoura de tabaco em Arroio do Tigre, Rio Grande do Sul. Foto: Reprodução

Resultado de uma parceria entre a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a empresa JTI International e a ONG especializada em desenvolvimento agrícola, Winrock International, o Programa

ARISE – Alcançando a Redução do Trabalho Infantil pelo Suporte à Educação – tem como objetivo prevenir e reduzir progressivamente o trabalho de crianças e adolescentes na lavoura de tabaco.

Lançado em janeiro de 2012 na cidade de Arroio do Tigre, no Rio Grande do Sul, o programa melhorou a renda de 190 famílias e conscientizou mais de 4 mil membros da comunidade, profissionais da rede de atendimento e professores sobre o trabalho infantil.

O Programa ARISE atua em Arroio do Tigre, no Rio Grande do Sul, ao lado do governo e de entidades representativas de trabalhadores e empregadores, além de organizações da sociedade civil e das comunidades produtoras de tabaco. O documentário sintetiza a atuação destes parceiros entre os anos de 2012 e 2014. O Programa ARISE também opera no Malauí e em Zâmbia.